Anno XXVI — Terça-feira 10 de Setembro de 1850. — N. 203

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 6, ás 3 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia. a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Sergio. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
10 Terç. S. Nicaláo de Volentino. Aud. do chanc., do J. 1. da v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Theodoria. Aud do J. da 2. v. do civel.
12 Quint S. Auta. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Filippe. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
14 Sab. S. Materno.
15 Dom. O SS Nome de Maria.

CAMBIOS EM 9 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000.......... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Convenção pondo termo ás questões de reclamações existentes de cidadãos dos Estados-Unidos da America.

D. Pedro II., imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, etc.—Fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, approvação e ratificação virem, que nesta data se concluio e assignou entre nós e os Estados-Unidos da America, pelos respectivos plenipotenciarios, munidos dos competentes poderes, uma convenção pondo termo, por via de transacção, ás questões de reclamações existentes de cidadãos dos mesmos Estados, cujo teor he o seguinte:

Em nome da Santissima e indivisivel Trindade.

S. M. o Imperador do Brasil e os Estados-Unidos da America, desejando, para removerem qualquer motivo que impeça a bôa harmonia e intelligencia que felizmente subsistem entre os dous paizes, e tanto lhes interessa manter, chegar a um accordo definitivo, igualmente justo e honroso para ambos, sobre o modo de pôr termo ás questões ha tanto tempo pendentes, provenientes de reclamações de cidadãos dos ditos Estados, nomearam e muniram com plenos poderes para aquelle fim, respectivamente, a saber:

S. M. o Imperador do Brasil, ao Illm. e Exm. Sr. visconde de Olinda, do seu conselho e do de estado, senador e grande do imperio, grão-cruz das ordens de S. Estevão da Hungria, da Legião de Honra da França e de S. Mauricio e S. Lazaro de Sardenha, official da imperial ordem do cruzeiro, commendador da de Christo, presidente do conselho de ministros ministro e secretario de estado dos negocios de estrangeiros; e o presidente dos Estados-Unidos da America, ao Sr. David Tod, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos mesmos estados na côrte do Brasil: os quaes, depois de terem trocado seus plenos poderes, que fôram achados em bôa e devida fórma, concordaram nos seguintes artigos:

Art. 1. Conhecendo as duas altas partes contratantes a difficuldade de se entenderem sobre o assumpto daquellas reclamações, pela convicção em que ambas estão, uma da justiça e outra da injustiça das mesmas reclamações; e convencidas que o unico meio justo e honroso para chegarem os dous paizes a um perfeito accordo em taes questões, será resolvê-las por via de uma transacção, concordaram mutuamente, depois de maduro exame sobre aquellas reclamações, e para o fim de poder levar a effeito aquella transacção, em que por parte do Brasil se ponha á disposição do presidente dos Estados-Unidos a quantia de quinhentos e trinta contos de réis, moéda corrente do Brasil, como quantitativo razoavel e equitativo que comprehenderá a generalidade das reclamações, qualquer que seja a sua natureza e importancia, e como compensação plena pelas indemnidades reclamadas pelo governo dos ditos Estados, as quaes serão satisfeitas em globo, sem referencia a nenhuma dessas reclamações, em cujo merito prescindem de entrar as altas partes contractantes, ficando ao governo dos Estados-Unidos o avaliar a justiça que assista aos reclamantes para distribuir por elles a supradita somma de quinhentos e trinta contos de réis, como julgue mais conveniente.

Art. 2. Em conformidade do que fica concordado no artigo antecedente, he exonerado o Brasil de qualquer responsabilidade proveniente das ditas reclamações, apresentadas pelo governo dos Estados-Unidos até a data desta convenção, as quaes não poderão ser mais reproduzidas e nem attendidas no futuro.

Art. 3. Afim de que o governo dos Estados-Unidos possa attender devidamente ás reclamações dos cidadãos dos mesmos Estados, que pela fórma acima declarada, ficam sujeitos á sua apreciação, ser-lhe-hão entregues pelo governo imperial os respectivos documentos, que lhes sirvam de illustração logo que a presente convenção tenha a ratificação do governo dos Estados-Unidos.

Art. 4. A somma estipulada será entregue pelo governo imperial ao dos Estados-Unidos em moéda corrente do Brasil, logo que conste nesta côrte a troca das ratificações desta convenção, para o que S. M. o Imperador do Brasil se compromette a obter os precisos fundos na proxima sessão legislativa.

Art. 5. Ainda que o pagamento da quantia supra mencionada de quinhentos e trinta contos de réis não se effectue senão depois de chegar a esta côrte a noticia da troca das ratificações, a dita quantia vencerá o juro de 6 por cento ao anno desde o primeiro de julho proximo futuro, obrigando-se o governo imperial a fazer bom esse juro, só quando na fórma do precedente artigo desta convenção, se verifique o pagamento da somma ajustada.

Art. 6. A presente convenção será ratificada, e as ratificações trocadas em Washington dentro de doze mezes depois de sua assignatura, nesta côrte, ou mais cedo, se fôr possivel.

Em fé do que nós plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brasil e dos Estados-Unidos da America, assignamos e sellamos a presente.

Feita na cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1849.—(L. S.) *Visconde de Olinda.*—(L. S.) *David Tod.*

E sendo-nos presente a mesma convenção, cujo teor fica acima inserido e bem visto, considerado e examinado por nós tudo o que nella se contém, a approvamos, ratificamos e confirmamos, assim no todo, como em cada um dos seus artigos e estipulações; e pela presente a damos por firme e valida para haver de produzir o seu devido effeito; promettendo em fé e palavra imperial observa-la e cumpri-la inviolavelmente, e faze-la cumprir e observar por qualquer modo que possa ser. Em testemunho e firmeza do sobredito fizemos passar a presente carta, por nós assignada, passada com o sello grande das armas do imperio e referendada pelo nosso ministro e secretario de estado abaixo assignado.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 27 de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1849. (Assignatura imperial.)—*Visconde de Olinda.* — *Joaquim Maria Nascentes de Azambuja*, a fez.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 9 de setembro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 87.

O marechal de campo graduado, commandante das armas, tendo observado o asseio e garbo com que se apresentaram na grande parada do vigesimo-novo anniversario da emancipação politica do imperio, todos os corpos que della fizeram parte, julga de seu dever patentear-lhes a satisfação de que se achou possuido, e por tal motivo faz os devidos elogios aos Srs. commandantes de divisões, brigadas e corpos, e finalmente a todas as praças que arrumaram em tão fausto dia.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

CASA DOS COMMUNS DE INGLATERRA.

Exame da politica externa do governo.

Discurso de Sir Thesinger.

(*Conclusão do n.* 202.)

Sir Thesinger: — No dia 5 de março, o barão Gros chega a Athenas; e Mr. Wise tendo recebido intimação da intentada intervenção ordenou a suspenção das medidas coercivas. Na primeira intrevista que teve com o barão Gros Mr. Wise disse-lhe que não tinha instrucções para entrar em nenhuma discussão acerca da natureza ou importancia das reclamações; o barão Gros propoz então uma convenção pela qual todo o negocio devia ser arranjado sobre certos termos; mas, Mr. Wise propoz um contra projecto ou convenção, declarando nelle que o governo inglez não seria sujeito a nenhuma reclamação de indemnidade pelas perdas provenientes de detenção. disse elle originariamente, porém depois disse, de captura ou detenção dos navios, clausula essa que Mr. Wise declarou que proposera por julgar mui provavel que as partes podessem ser animados a fazer reclamações a fim de contrabalançar as que a Inglaterra fazia ao governo grego; posto que, nem elle nem o barão Gros tivessem nenhuma esperança de que ella fosse aceita por esse governo grego. O barão Gros recusou acceder a essa contra-convenção, porém as negociações continuaram entretanto em Londres, entre o nobre Lord e Mr. Drouyn de Lhuys o embaixador francez; e no dia 9 de abril achavam-se já tão proximas de um ajustamento amigavel, que Mr. Drouyn de Lhuys julgou que podia escrever ao seu governo, dizendo-lhe que a questão seria amigavelmente terminada, sendo a 12 um despacho enviado pelo governo francez ao barão Gros no qual lhe eram annunciadas essas negociações, e bem assim os termos em que era provavel que o arranjamento se fizesse.

O nobre lord não enviou nenhumas instrucções a Mr. Wise senão no dia 19, e diz que a causa disso fôra não haver nesse intervallo nenhuma communicação por paquetes, porém em uma occasião tão urgente, conhecendo que a demora podia ter consequencias serias, creio que o nobre lord devia ter enviado um mensageiro especial, como fez depois quando a convenção foi aceita. (*Apoiado*). A consequencia de não ter o nobre lord feito nenhuma communicação a Mr. Wise desde 9 ate 19 de abril foi que quando o barão Gros disse a Mr. Wise que tinha recebido communicação de seu governo de que não se recorreria a medidas coercivas, e que no caso de haver entre elles alguma differença, essa seria submettida á decisão do governo respectivo, Mr. Wise não tendo instrucções de seu governo não pôde adoptar isso, e insistio sobre a aceitação da sua proposta, e como essa aceitação não teve lugar poz em pratica as medidas coercivas, creio que no dia 29 de abril, sendo o rei da Grecia obrigado a pagar 1,000,000 de drachmas, segundo foi declarado.

Uma Voz: — Não, não.

Outra voz: — Devia ser engano. A somma não he tão grande.

Outra Voz: — Foram 330,000 drachmas.

Sir F. Thesinger: — O que peço á casa que observe, he o modo como essa quantia foi extorquida do rei da Grecia, o qual pagou-a debaixo de protesto, cedendo a uma força irresistivel. (*Apoiados*) A respeito da convenção que se fez em Londres, o nobre lord diz que devia ser entendido que se no tempo em que a copia della chegou em Athenas, um arranjamento differente tivesse sido feito entre os plenitenciarios inglez, francez e grego, esse arranjamento differente devia permanecer em vigor; porém, nenhum arranjamento deste genero teve lugar; o arranjamento foi imposto pelo emprego de força hostil e debaixo destas circumstancias a convenção de Londres, veio a ser a que devia ajustar as differenças existentes (*Apoiados*). He curioso ver o modo summario como o nobre lord resolve essa questão. Eis aqui o que elle diz:

« O caso assim previsto pelo governo de S. M., tinha entretanto, acontecido em Athenas, com quanto não precisamente pela maneira indicada pelas palavras empregadas de antemão para descrevê-lo. Um outro ajustamento das materias em questão entre o governo de S. M. e o grego, tinha sido feito, porém não tinha sido feito por todos tres ministros empenhados na negociação, e sim por communicação directa entre o ministro inglez e o grego, sendo o resultado de uma renovação da acção do esquadrão britanico.»

A casa observará que na convenção de Londres, não houve nenhuma estipulação de isempção de indemnidade pelas perdas occasionadas pela captura e detenção dos navios gregos. (*Apoiados.*) Isso não deixa de ser importante quando se considera a posição do governo relativamente á França. Mr. Drouyn de Lhuys convencido de que tinha havido uma violação da promessa que lhe fôra feita, communicou a impressão que sentira ao seu governo, o qual immediatamente o revocára, e o nobre lord sendo accusado á face da nação franceza de uma violação da promessa por elle feita de adherir aos termos do arranjamento que devia ficar em vigor, se outro não tivesse sido difinitivamente concluido pelas tres potencias, antes de sua chegada em Athenas, e insultado não sómente por essa incropação, senão tambem pela retirada do embaixador, foi obrigado a submetter-se a um ajustamento das differenças sobre o pé dessa mesma convenção de Londres, que não continha a clausula de indemnidade em que Mr. Wise tanto tinha insistido. (*Apoiados.*)

Eis aqui a falla do ministro dos negocios estrangeiros da França que foi publicada no *Globe* de sabbado passado.

« O general Lahiteh, ministro dos negocios estrangeiros, subio a tribuna e disse: Tenho a honra de annunciar á assembléa, que o gabinete de S. M. L. consente para o ajustamento dos negocios da Grecia. em voltar ao tratado de Londres, substituindo as clausulas do arranjamento concluido em Athenas a 27 de abril que ainda não foram executadas, as estipulações correspondentes da convenção feita em Londres a 19 do mesmo mez. Conseguintemente o presidente da republica mandou declarar ao embaixador de S. M. B., que o governo francez aceitára esta solução. Senhores o que o gabinete francez aceitou a 20 de junho, he em substancia o que elle propoz ao gabinete inglez a 14 de maio antes da revocação do seu embaixador.

O governo da republica espera que será evidente para todos, que desde o primeiro até o ultimo acto desta longa negociação, a sua conducta foi sómente inspirada pelo sentimento de dignidade nacional, por um espirito de conciliação e por um desejo de manter a paz geral.»

De sorte que o nobre lord tendo resistido até levar-nos quasi á borda da guerra, tendo-se sujeitado á humiliação de ser accusado de violação de suas promessas, e tendo dado causa a que o ministro francez fosse retirado, vio-se finalmente obrigado a submetter-se aos termos da mesma convenção que antes havia repudiado, e acha-se presentemente na mesma posição em que podia ter-se collocado a 14 de maio, sem passar pelas scenas humiliantes, pelas quaes depois passou. A opinião do governo francez a esse respeito, he creio, compartilhada em commum por todas as nações da Europa, e penso que a casa estará disposta a adoptar essa opinião, tal qual foi expressa pelo general Lahith em uma das cartas por elle apresentadas á assembléa franceza.

« Ficai certos, senhores, que se nos empenhámos neste dificuloso negocio, não foi certamente, porque nossa dignidade fosse lisonjeada em ter que discutir as reclamações de Mr. Pacifico, nem tão pouco porque achassemos uma immensa vantagem em fazer que a Grecia pagasse menos do que della se exigia. Fomos movidos por outras considerações. Concordando sobre esse negocio com a opinião da Russia, da Austria e de todas as outras potencias (pois permitti-me que vos diga a opinião do mundo a este respeito, he unanime), pensamos todavia que a natureza de nossas relações com o governo inglez, deviam determinar-nos a assumir outra attitude, e empregar outra lingoagem, nós estendemos a mão a ambas as partes para reuni-las; nós o fizemos no interesse da paz, no interesse de nossas relações amigaveis.»

Perguntarei agora á casa, se as transacções que tenho mencionado, são calculadas para inspirar paz a este paiz, com as outras nações? (*Apoiados.*) Pelo contrario aventurarei dizer que o procedimento do nobre lord, mui longe de tender para manter a honra, dignidade e paz deste paiz, he calculado para humilha-lo e degrada-lo, e bem assim para malquista-lo com as outras nações. O meu nobre amigo referindo-se ao tom empregado por nobre lord para com a Grecia, disse que lord Aberdeen, empregou uma lingoagem igualmente forte em os despachos que enviara Grecia a respeito do emprestimo desta nação; porém, ha seguramente uma grande differença entre os dous casos. *Apoiados.*) O emprestimo grego foi assegurado por um tratado, por um tratado garantido a sua violação, portanto, era um *casus belli*. Os despachos escriptos por lord Aberdeen foram mostrados ao embaixador russo, o qual escreveu precisamente no mesmo sentido ao ministro francez, este não se oppondo a elles, apresentou-os ao parlamento; e, se foram representações formadas, foram representações fundadas sobre a violação de um tratado, e feitas por uma das potencias garantidoras desse tratado.

Como o meu nobre amigo não tocou em nenhum outro ponto da politica externa do nobre lord, tambem me absterei de o fazer. Examinarei sómente agora algumas das observações feitas pelo nobre lord que se acha á frente do gabinete relativamente a esta questão.

O nobre lord disse em mui emphatica lingoagem que o nobre visconde em quanto occupasse a posição que presentemente occupa, não seria o ministro da Russia (*apoiados dos ministros*) nem da Austria (*applausos*) nem da França, nem de nenhum outro paiz (*muitos applausos*), porém sómente o ministro de Inglaterra. (*Applausos estrondosos*). Não sei o que quiz dizer o nobre lord exprimindo-se assim. Se quiz dizer que a pessôa que se achar á frente dos negocios estrangeiros deste paiz deve sempre obrar como o ministro da Inglaterra, enunciou uma proposição, cuja verdade he por todos reconhecida, e que por conseguinte he tão desnecessaria quanto offensiva. Penso portanto que o nobre lord quiz dizer que o nobre visconde em toda a occasião obraria sempre em prol dos interesses inglezes e não em prol dos interesses de nenhum outro paiz. Se esta foi a intenção do nobre lord, permitta-me que lhe diga que não se póde imaginar nada de mais perigoso do que uma tal doctrina expressa desse modo, e adoptada por uma parte consideravel desta casa. (*Apoiados.*) Creio que na ethica politica o estado he considerado em suas relações com as outras nações como um individuo com todas as responsabilidades moraes de outro individuo.

He inteiramente permettido a um individuo promover devidamente os seus proprios interesses, mas logo que elle trata com outro individuo, he de seu dever attender aos interesses desse outro, e não dedicar-se exclusiva, e inteiramente aos seus proprios interesses. O nobre lord obrando como ministro da Inglaterra, obrara muito mal, se em suas transacções com os paizes estrangeiros considerar meramente os interesses da Inglaterra, e não dér a mesma attenção aos interesses desses paizes que aos do seu proprio. Esta he a differença entre a politica interna e a politica externa. Na politica interna o merito de um ministro consiste em ser o ministro da Inglaterra em todo o sentido do termo; mas não merece elogios o ministro dos negocios estrangeiros que disser no mesmo sentido que continuara a ser unicamente o ministro de Inglaterra. (*Apoiados.*)

Em que posição achamo-nos collocados pela conduta que o meu nobre amigo julgou proprio seguir? Não se nos pede que expressemos um juizo decidido e directo sobre a setença de condemnação pronunciada pela casa dos lordes contra a politica do nobre visconde a respeito da Grecia.

Uma resolução geral nos he apresentada, approvando toda a politica do nobre visconde, de sorte que na approvação que dermos a essa politica como um todo, deve necessariamente ser incluida a porção especial della que se refere a Grecia. (*Apoiados.*)

Não obstante a habilidade com que essa resolução foi preparada, procurando evitar a questão real, se ella fôr approvada pela maioria desta casa, a mesma habilidade de sua preparação a privara de metade de seu effeito.

As nações estrangeiras sabem que uma sentença foi pronunciada por uma augusta assembléa deste paiz, por uma porção da legislatura, condemnando a politica do nobre visconde. Essa sentença foi lavada a todos os paizes, a politica do nobre lord foi por ella estigmatisada, e por mais que elle faça, por maior que seja a maioria que vote em favor da resolução proposta, he inteiramente impossivel que elle possa distruir o mal proveniente do juizo que foi assim expressado sobre sua politica, ou que se restabeleça na estima e confiança dos paizes estrangeiros.

O que foi pois que nos levou a uma posição tão fatal a este paiz? (*Apoiados ironicos.*) Aventurarei dizer que fôram os principios sobre os quaes o nobre visconde julga acertado obrar, isto he, de intervir constantemente não para o fim de aplacar disturbios, ou de assegurar a liberdade. (*Apoiados ironicos*), porém de insistir peremptoriamente sobre exigencias que deveriam nunca ter sido feitas, ou de animar revoluções que são chamadas uma aproximação para o governo proprio, reservando-se o direito de abandonar, como tem feito, os revolucionarios a sua sorte, logo que acha inconveniente continuar a socorre-los. A' vista das rasões que tenho expendido voto contra as resoluções. (*Applausos.*)

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

AS MANOBRAS DA GRANDE PARADA DO DIA 7 DO CORRENTE.

As onze horas da manhãa eram em linha, e com fileiras abertas, os corpos da guarda nacional e os do exercito, que arrumaram no lugar predefinido pela ordem do dia n. 86 do quartel-general. A' chegada do marechal Seára a fôrça fez a continencia devida; e em seguida este general passou a revista do estylo. O marechal, durante o tempo decorrido emquanto passou pela vanguarda e retaguarda da linha, levava a sua direita o coronel commandante da primeira divisão, e note-se bem, que a cabeça do cavallo em que ia montado este chefe, se conservou perfillada com o joelho da perna direita do general: os commandantes dos corpos estavam a pé na frente das bandeiras respectivas, e os das brigadas montados em tal conjunctura.

Terminada a revista, os corpos metendo em columnas de fundo, frente á direita; reduzindo-se a columnas successivas; depois a de massas por brigadas, e finalmente a columnas contiguas de divisão (precedidas as de massas) com as boccas de fogo por divisões no centro das ditas columnas, se reuniram na praça da Boa-Vista. A cavallaria da guarda nacional estava postada em columna na testa da primeira divisão, e a do exercito na retaguarda da segunda dita.

A fôrça desfilou successivamente pela rua do Aterro até o largo do palacio do governo da provincia, onde os batalhões, collocados em columnas serradas e de linhas por brigadas, desenvolveram para a esquerda; sendo obvio que deste desenvolvimento resultou apresentar a tropa quatro linhas com o intervallo nas brigadas, circumscripto ao terreno, tomando posição a esquerda da primeira linha as boccas de fogo. A tropa fez assim a continencia ao Exm. presidente da provincia. Reunida a officialidade se dirigio aos salões do palacio, d'onde regressou depois do cortejo a effigie do Imperador, para os seus postos.

A artilharia deu uma salva de 21 tiros, e em seguida as brigadas simultaneamente executaram o fogo rolante da direita.

O marechal deu os vivas do costume, tendo mandado descobrir a tropa.

As linhas se reduziram a columnas serradas por batalhões na retaguarda das respectivas companhias da direita, e convergindo posteriormente para o mesmo flanco as columnas da esquerda, bem como a artilharia, formaram columnas de massa, que fôram desenvolvidas pela marcha de continencia.

O botão d'estrella.

UMA LAGRIMA DE SAUDADE!

Não morre inteiro o justo, o virtuoso
Na memoria dos homens brilha e dura.
Boc. Ecla.

Sombrio e lugubre para mim surgio o dia 10 de agosto de 1850, fadando-me ideias de pranto e de saudade! Mãos impias e sanguinarias de crueis sicarios roubaram-me o meu amigo! O infeliz major Alexandre Cavalcanti de Albuquerque, moço, idolatrado por uma jovem esposa, de uma affabilidade sem rebuço, condecendente e bemfazejo, exalou a preciosa existencia, traspassado de balas! Morreu, deixando um pai, esposa, filhos, parentes, e seu dedicado amigo na mais punjente prostração! A dôr e o sentimento espalharam-se no seio de uma familia inteira por tão desastrada morte! restando a esta familia sómente como doce lenitivo a tão justo pranto, saudavel recordação de sua vida semeada de beneficios, de acções nobres no curto espaço marcado pelos decretos do céo!!

O major Alexandre Cavalcanti de Albuquerque era cidadão leal, denodado brasileiro, amante da ordem e das instituições do seu paiz: a patria perdeu um servidor desinteressado, a familia um precioso parente, a esposa o melhor dos esposos, e seus amigos um companheiro dedicado!.... Sim! goza lá no tribunal divino, onde descansas, do premio das tuas virtudes! Morrestes, Alexandre! eu já te não vejo, jámais te verei, nunca jámais te ouvirei uma só phrase tua, porque não hes mais deste mundo! Porém que importa? A tua memoria occupará sempre em meu coração o lugar que occupavas: o véo que nos separa não te encobrirá ás vistas de um amigo!! Cheio de recordações te envio os sentimentos de minha alma! Este véo negro que a morte nos interpoz não fará abafar a nobre dedicação que me votavas! Roubaram-te a existencia; mas não o teu nome! que vivirá para teu amigo, para tua familia, para o torrão que tão feliz te vio nascer! Elles te pranteiam e e quando o tempo dessecar as lagrimas, a lembrança viva dos teus feitos será como nota de musica saudosa, que desperta n'alma entristicidos prazeres já passados!! Recebe, compassivo, do alto onde estás, este fragil tributo de teu amigo, que verte cá na terra em teu tumulo uma lagrima de saudade!....

R. * * * *

Correspondencia.

Srs. redactores. — Se bem que o respeitavel publico já tenha o mais perfeito conhecimento do caracter, que exorna o celebre Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães, todavia para o bem dos incautos he de mister que, mais um facto vergonhoso desse Sr. se junte a longa serie de suas indignidades e fique provado para sempre, que um tal homem jámais póde merecer conceito algum, ainda quando possuisse os mais avultados thesouros.

Eis o facto: Em outubro de 1846, acoxado o Sr. Cunha Guimarães por seus credores, sabendo que eu tinha de meus ordenados um diminuto peculio, chegou-se-me com muita humildade e pedio-me a maior parte desse peculio, 1:324,068, e eu, que então era caixeiro da Sr.ª D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, e que jamais devia desagradar a essa senhora, e aquem lhe era charo, com muito gosto tirei o meu dinheiro e emprestei-o ao referido Sr. Cunha

para remir sua precisão e sustentar seu credito, já então abalado por seus actos poucos dignos do homem de bem.

Mais de tres mezes se passaram sem que Sr. Cunha Guimarães me satisfizesse aquelle emprestimo, nem tão pouco me désse a menor satisfação, o que na verdade despertando-me alguns receios julguei necessario pedir o meu pagamento, ou um documento, pelo qual podesse a todo tempo haver, o que era meu, mas Srs. redactores uma tão justa exigencia, fez a tal ponto escandelisar o Sr. Cunha, que prerompeu contra mim, nos maiores insultos e asperos tratamentos, ameaçando-me até com pancadas. Porém ou fosse pelo remorço, ou porque alguem se compadecendo de mim lh' exprobrasse o seu comportamento e o induzisse a obrar como homem, o certo he, que em o 1.º de fevereiro de 1847, passou-me uma letra a vencer em 5 mezes, a qual como quasi todas que elle passa, não foi satisfeita no seu vencimento nem até hoje, podendo muito a custo depois de mil esforços em uma grande precisão receber 315,000 réis. Nestas circumstancias, pois, quando eu cogitava os meios de haver o meu dinheiro, sou chamado pelo Sr. Cunha para ir a sua casa para ser emboiçado, e confesso Srs. redactores, que fiquei tão contente que, presuroso corri até a rua do Hospicio, aonde julgava receber o meu dinheiro, mas ah! quanto me enganei! Chegado alli, o Sr. Cunha em vez de me pagar quer extorquir de mim *documentos* que por nenhuma forma lhe devia passar, e negando-me energicamente a tão absurda, quanto violenta exigencia, o Sr. Cunha sem mais consideração alguma dirigio-me os mais offensivos insultos, e gritando a seus escravos lhes ordenou que me esbordoassem, e me lançassem d'alli para fóra; os negros formalisaram-se,--mas como escravos, talvez se receiando, deixaram-me sahir, sem me tocarem, e apenas um por mais afoito e influido pelas apoupadas que o Sr. Cunha me dava com seus camaradas, quando eu já estava na rua, seguio me, e como lhe reconhecesse alguma disposição para me offender, repellio como devia: isto foi presenciado pela guarda do quartel do Hospicio com a qual poderei provar, se preciso fôr, os insultos que me fez o Sr. Cunha publicamente em aquella rua.

Eis, pois, Srs. redactores, o procedimento de um devedor para com o seu credor, eis a maneira porque sempre com mais ou menos differença obra o Sr. Cunha, aquem nem o caracter de homem rico, como se intitula, nem de vice-consul da Grecia, poderam darlhe aquelle brio e pondumor que se exige de qualquer homem: mas fique o Sr. Cunha na certeza de que eu estou disposto a não ceder um scitil do direito, que me assiste, que não o temo de forma alguma, por isso que tendo a justiça de meu lado, conto com a protecção das autoridades do paiz, e com a opinião publica; e levado da desesperação em que me vejo de pobreza, nunca jamais deixarei, que um usurpador desfructe o fructo de meus sôores emquanto eu e mais filhos soffremos tristes privações. Não Sr. Cunha, tenho coragem de sobra para carregar com todos os encommodos, soffrer tudo, menos que Vmc. fique com o meu dinheiro, e creia que de tudo quanto se passar irei dando conta ao publico, que afinal o ha de considerar como Vmc. merece.

Recife, 7 de setembro de 1850. -- *Antonio Brochado Soares Guimarães.*

VARIEDADE.

AS NECROLOGIAS NOS PERIODICOS.

Que as sociedades humanas estão mal e pessimamente organisadas, he uma triste verdade que se não póde negar de boa fé, de maneira que sahindo o homem das mãos da natureza uma materia disposta para o bem ou para o mal, póde-se dizer que a sociedade he que o corrompe e deturpa. Todos os governos desvelam-se em punir os crimes: mas onde está o governo que se esmere em premiar as virtudes? Entretanto este seria o mais acertado systema d'uma politica bem entendida e das mais proveitosas consequencias.

Em França distribuem-se annualmente premios de virtudes. não á custa e por disposição do seu governo; mas por instituição particular, isto he; segundo um pio legado, que deixára o filantropo e bem conhecido Monthyon. E o mais he, que a estatistica desse precioso estabelecimento faz ver a todo o mundo que os premios recahem sobre pessoas do povo, sobre pobres artistas e trabalhadores, sobre essa gente que os grandes e poderosos soem chamar de prolectarios e canalha; e he d'entre estes que apparecem as mais bellas e edificantes virtudes apezar de tantas precisões, apezar de tantos exemplos de corrupção dados pela mór parte d'aquelles.

Entre nós, que raras vezes premiamos os vivos, ao menos seria conveniente que premiassemos a memoria dos mortos por meio das necrologias; e esse tributo publico e solemne pago ao merito e á virtude, seria um excellente estimulo para a imitação; porque todo o homem deseja sobreviver na boa fama ás ruinas do sepulchro; e he esta uma das muitas provas da immortalidade da noss'alma. Entre as sabias leis do antigo Egypto uma havia que mandava referir os feitos dos reis, depois de fallecidos e em presença de seus cadaveres, negando-se as honras da sepultura aos máos. Excellente disposição me parece esta, e que muito devia concorrer para haver principes virtuosos e digno de reger povos.

Mas o que são desgraçadamente pela mór parte as necrologias nos periodicos? Producções parciaes d'amisade, muitas vezes da adulação aos parentes vivos, e até feudoreiro incenso dos partidos! Morre Pedro, por exemplo: sabe todo o mundo que foi máo esposo, máo pai, pessimo filho; que commetteu, ou mandou commetter assassinios: mas Pedro figurava infelizmente na sociedade, tem filhos e parentes abastados, etc., etc.: e he quanto basta para se lhe tecer uma necrologia toda cheia das mais calvas mentiras e na qual levam-se até as estrellas as suas apocrifas virtudes. Que prestimo, pois, podem ter as necrologias, se ellas assim se prostituem e aberram de seus louvaveis fins?

Ah! quantas pessoas honestas e virtuosas terminam os seus dias, sem que as suas cinzas recebam o minimo tributo de louvor; porque essas pessoas eram pobres, não tinham roda ou clientella, ou nunca se empadroaram nos registros das facções e dos partidos! Que moralidade, que bens se póde esperar d'um paiz, onde homicidas professionaes e grandes malvados não só figuram e representam quando vivos, senão que depois de mortos recebem tributos publicos de louvor que só deviam pertencer a honra, a probidade; ao merecimento a virtude? Quem terá estimulos e incentivos para obrar o bem em uma terra onde os premios, as graças, os elogios distribuem-se quasi como um monopolio pelos homens mais ousados, mais dissolutos e mais viciosos?

Um honesto pai de familia cahe na pobreza, na indigencia: tem, v. g., uma filha formosa criada nos principios da religião, da honra e honestidade. Um rico, um poderoso procura seduzir a candida donzella: até offerece e franqueia o seu ouro ao brioso pai, que repelle indignado tal protecção. Acaba o pobre no leito da dor e da miseria: fallece aquelle rico no fausto e na grandeza. O pobre virtuoso he deslembrado, ninguem applaude a sua constancia e honradez; ao passo que o lubrico seductor da pobre virgem he pomposamente exaltado em uma necrologia!

Taes producções bem parecem obras d'encommenda pelo estylo, em que pela mór parte são escriptas. Se se pretendesse fazer uma nenia ou canto funebre sobre a sepultura d'um morto, seria proprio o genero pathetico, seriam adequadas as exclamações, as apostrophes, as idolopeias e toda a poesia do sentimento, ainda com as mais negras côres dos tumulos d'Hervey ou das noites de Yong. Mas a palavra necrologia quer dizer — o resumo da vida d'um defunto — logo parece-me que deve ter meramente o caracter historico; deve ser, quanto a mim uma especie de biographia. Leiam-se essas necrologias que andam estampadas nos periodicos; e ver-se-ha que com raras excepções são verdadeiros modelos do mais nojento e engulhoso pedantismo. Lugares communs sobre a instabilidade das cousas humanas, queixas e lamentos contra a parca inexoravel que cortou aquella vida tão preciosa: intergeições, exclamações, pontos de reticencia, estudados esforços para excitar dó, e só despertando a mola do ridiculo á maneira de certo pregador que aqui tivemos, que em pregando o sermão das lagrimas provocava infallivelmente o riso do auditorio.

Longe e bem longe estou de pretender arvorar-me em palmatoria do mundo: mas como quer que não personalise, julgo-me autorisado a proferir francamente a minha humilde opinião, que bem póde ser destituida de fundamento; mas neste caso desejára vê-la combatida não com motejos e insultos; sim com argumentos. Talvez que os autores dessas peças (*não d'architetura*), mas de eloquencia descabellada, entendam que esse seu estylo he o genuino estylo romantico; porque á muita gente tem-se mettido em cabeça que tudo quanto he extravagante, descosido, improprio e despropositado he romantico: eu, porém, com a devida venia reprovo esse pensar; porque entendo que romantico he quasi synonimo de poetico; e que o poetico não cabe em tudo; mas nos assumptos em que assenta bem, he inseparavel do verdadeiro e do bello, sem os quaes não póde haver senão farfalhada, palavrorio e nunca poesia.

Por occasião das necrologias vem-me a pello dizer alguma cousa a respeito das exequias entre nós. Nada mais contrario á religião christãa, e ainda ao simples bom senso, do que a vaidade levada além do sepulchro, do que essa pompa, esse luxo funebre dispendido com um cadaver, pasto de bichos e todo podridão só para satisfazer o miseravel orgulho dos vivos. O espirito da igreja sempre foi contrario a essas fatalidades, apenas tolerando que os mausoleos e as exequias pomposas se fizessem aos principes e grandes personagens. Mas o abuso tem chegado ao maior escandalo. Hoje basta que o defunto deixasse riquezas e seus herdeiros queiram gastar para que se lhe façam exequias de rei ou de magnata.

Uma sumptuosa essa eleva-se quasi ao tecto da igreja; e até já se tem visto inverter o sagrado rito, cobrindo de luto as imagens e os altares da mesma sorte que se pratica na sexta-feira santa em memoria da morte e paixão de Jesus-Christo nosso redemptor!!! E não deixa de haver a oração funebre que vem a ser por via de regra um apontoado de lugares communs, de nogentas adulações, de vergonhosas mentiras em louvor do defunto, tudo proferido na cadeira da verdade! Ninguem vio nunca ou ouvio actos dignos ou virtuosos desse fallecido, a respeito de outro sabe-se que foi um desapiedado avarento e usurario, e de outro até se lhe conheciam vicios torpes, crimes horrorosos inclusive homicidios: e taes finados recebem elogios por bocca d'um ministro da religião no templo, na veneranda casa do Senhor! Basta. Eu não ousarei indigitar os factos: e a quem quer que reprovar esta minha honesta censura responderei com a maxima de Cicero. — *Error cui non resistitur, approbatur; et veritas quæ minime defensatur, opprimitur.* — Quem não resiste ao erro, approva-o; e quem não defende a verdade, opprime-a. Assim o pensa o

Americus.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9 . . . . . . 12:352,174

Descarregam hoje 10 de setembro.

Patacho -- *Valente* -- mercadorias.
Brigue -- *Sociedade-Feliz* -- fumo e batatas.
Barca -- *Tempio* -- farinha.
Barca -- *Havre* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 9	2:271,751
Diversas provincias	50,231
	2:321,982

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 9

San-Francisco (California), patacho americano *Ohio*, de 148 38/95 toneladas: conduz o seguinte: 220 paos, 79 pranxas, 38 páos quadrados, 220 cavilhas de páo e 4,500 libras de pregos e cavilhas de ferro.

Liverpool, barca ingleza *William-Russell*, de 477 toneladas: conduz o seguinte: 1,516 saccas com 7,960 arrobas e 2 libras de algodão e 1,000 arrobas d'ossos.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 9 271,438

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9 . . . . . . 1:429,059

Movimento do Porto.

Hoje, 9 do corrente, não entraram nem sahiram embarcações.

EDITAL

-- Perante a camara municipal desta cidade irão a praça nos dias 9, 12 e 14 de setembro vindouro, para serem arrematados por quem mais der, e pelo tempo que convier á mesma camara, os rendimentos dos seguintes objectos, que constituem o seu patrimonio, isto he: casinhas da praça da Independencia, ribeira da freguezia da Boa-Vista e a do peixe da freguezia de San-José, casinhas da Soledade, dita da rua Imperial, imposto da aferição, dito de medidas de farinha dos dous mercados publicos, dito dos mascates e boceteiras, e os talhos dos açougues publicos. Os interessados deverão previamente habilitar seus fiadores, na fórma da lei, sem o que não serão admittidos a lançar. Outro sim, os que arrematarem talhos, deverão pagar em continente a importancia das arrematações; do contrario, ficarão estas sem effeito. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de agosto de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

Declarações.

-- O secretario da camara municipal da cidade de Olinda faz saber a quem convier, que, por ordem da mesma camara vai, nos dias 11, 12, e 14 á praça, para serem arrematados por tempo de um anno, o seguinte: aferição dos pesos e medidas, licenças para mascates e boceteiras, medidas de páo e de flandres para medir farinha e azeite na ribeira, os armazens do Varadouro, novo talhos do açougue, subsidio de porcos, casa da polvora do Manguinho e repeso do açougue: quem, pois, quizer arrematar compareça na sala das sessões da mesma camara, ás 10 horas do dia competentemente habilitado.

-- O capitão do porto desta provincia competentemente autorisado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, engaja marinheiros para servirem na charrua *Pernambucana*, que se acha na provincia do Pará, e tem de seguir para o Rio-de-Janeiro. Os pretendentes apresentem-se com a maior brevidade ao mesmo capitão do porto.

Theatro de S. Isabel.

18.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira, 11 de setembro de 1850.

Representar-se-ha o excellente drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

Terminará o espectaculo com a gracioza comedia em um acto

Os Irmãos das Almas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande do Sul segue, por estes 5 dias, a escuna *Europista*; recebe ainda alguma carga, escravos a frete e passageiros: os pretendentes queiram dirigir-se á casa da viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Aracaty pretende seguir com brevidade o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

Para o Rio-de-Janeiro

vai sahir com toda a brevidade a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

Leilão.

-- Leilão que faz João Tavares Cordeiro de 250 caixas com massas sortidas, vindas da Bahia na sumaca *Flor-do-Angelim*: terça-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem grande, defronte da escadinha da alfaudega, de Gouveia & Dias, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos.

Passaportes e titulos.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos e requerer titulos de residencia, quér com prazo, quér sem elle: tudo por preço muito commodo.

-- Antonio José Alves, subdito portuguez, e residente em Itamaracá, retira-se para Mossamedes.

-- Roga-se á pessoa que apanhou duas cabras (bichos), ambas pretas, uma com dous cabritinhos pequenos, sendo um todo preto com um signal branco na testa, e outro côr de cinza, desapparecidos no dia 8 do corrente do largo de palacio: a pessoa que as apanhou, querendo-as restituir, póde-as levar á rua das Larangeiras, n. 9, que será recompensado; assim como tambem se protesta contra quem as tiver e não quizer entregar.

-- Precisa-se engajar alguns officiaes de caldeireiro para trabalharem em caldeiras de vapor, sendo *arrebitadores*, (a que os Inglezes chamam *Riveters*) dando garantia a sua conducta: paga-se o jornal de 3,500 por dia, e dá-se passagem gratuita para o Rio de Janeiro, onde irão trabalhar na officina da companhia brasileira de paquetes de vapor; advertindo, porém, que se depois de alli chegarem, com um mez de experiencia, provarem incapacidade, serão conduzidos para aqui igualmente não pagando passagem. Quem estiver nestas circumstancias, e quizer o dito engajamento, póde dirigir-se ao agente da dita companhia, na rua do Trapiche, n. 40.

GRANDE ADMIRAÇAÕ!

Obras de folhas de Flandres,
Na rua Nova com seu balcão
Machinista está prompto
De bahús e rabecões!
Bacias de folhas
Quem não quererá
Dó, ré, mi, fá, só, lá, o Braga o dirá

Pelo seu amigo, *José Castanhola.*

-- Pergunta-se ao Sr. Joaquim M... aonde foi que pesou a manteiga do rico inglez.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda, sendo portuguez ou brasileiro de fóra da provincia: em Olinda, venda do Valongo, nos quatro-cantos, ou na rua Nova, n. 65.

-- Quem annunciou querer comprar a historia de mil e uma noites, dirija-se á rua da Senzalla-Velha, n. 94.

-- O abaixo assignado habilitado em preparatorios, tendo por mais de 3 annos, ensinado no bairro de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves do Recife, acha-se com aula aberta de primeiras lettras, no bairro de S.-Antonio, na rua do Queimado, n. 3, segundo andar, onde o pódem procurar os pais de familias, que tiverem a bondade de lhe confiar seus filhos. O abaixo assignado aceita tambem pencionistas e meio pencionistas, e promette desvelar-se no ensino daquelles que forem entregues a seus cuidados.

José Mario de Figueiredo.

-- Diogo José de Oliveira e seu filho João José de Oliveira, subditos portuguezes, retiram-se para Mossamedes.

-- Precisa-se comprar até o numero de 10 acções da Companhia de Beberibe: quem as quizer vender, dirija-se ao respectivo escriptorio, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama para fazer as compras e o serviço de uma casa: na rua do Azeite-de-Peixe, n. 5, primeiro andar.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se á rua de Hortas, n. 6.

--Manoel José Ribeiro de Figueiredo, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Pertence a José Antonio Barros, Antonio de Almeida Gomes, e Thomaz Ferreira Barros, o meio bilhete n. 3,134 da 12.ª loteria a beneficio do Hospital da S.-Casa-da-Misericordia da côrte.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Aragão, n. 26.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar o diario de uma casa: na rua do Queimado, n. 14.

-- Quem precisar de uma ama que tem muito bom leite, dirija-se á rua do Cotovello, n. 12.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador á sua conducta: a fallar na rua da Gloria, n. 114, refinação.

-- O abaixo assignado, tendo de comprar a venda do Sr. João Fortuozo da Silva, pede aos credores do mesmo Sr. que apresentem suas contas em termo, isto no prazo de 3 dias, contados desta data. -- Recife, 10 de setembro de 1850. -- *Manoel Marque Fernandes.*

He desgraça.

Aluga-se metade de um terceiro andar, no bairro do Recife, com uma grande sala, alcova, quarto, e até um grande sotão com fogão inglez, tem alguma vista para o mar, proprio para pequena familia, ou homem solteiro, por barato preço: na rua do Amorim, n. 17, taverna.

-- O Sr. Antonio Correia Soares tenha a bondade de comparecer na rua do Queimado, n. 37, concluir aquelle negocio que não ignora.

-- José Ramalho de Souza, e Manoel Cardozo de Souza, subditos portuguezes, retiram-se para a colonia de Mossamedes.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Offerece-se um Portuguez para caixeiro de venda, do que tem pratica, ou para padaria: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Moéda, defronte do armazem do Sr. Vianna.

-- O abaixo assignado declara que Josquim Luiz Alves Vianna deixou de ser seu caixeiro desde o dia 8 do corrente mez de setembro. — *José de M. S. do Amaral*

-- Precisa-se de uma mulher livre e desempedida para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Canno, n. 36.

-- Precisa-se de uma ama de leite, na rua das Trinxeiras, n. 26.

-- Philip Furby subdito britanico, retira-se do imperio.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado, atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 26, com commodos para grande familia: na mesma rua, n. 22.

-- Manoel Joaquim Torres, Manoel Joaquim de Oliveira, Francisco da Costa e José Antonio Lopes da Silva, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

--Fugio, no primeiro do corrente, do engenho Altinho, na freguezia de Agoa-Preta, comarca do Rio Formoso, o escravo Manoel, crioulo, natural do Pará, altura regular, espadaudo, olha um pouco por baixo dos olhos, rosto com algumas marcas de bexigas; levou camiza de algodão azul de listras e calça de algodão azul, e chapéo de couro; foi encontrado na ponte dos Carvalhos: quem o pegar, leve-o á rua do Collegio, n. 3, no segundo andar, e entregar ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, que será bem recompensado, ou ao mesmo engenho, ao Sr. Antonio Ferreira Bastos.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de venda: na rua da Guia, n. 9.

-- No dia 11 do corrente, ás 10 horas do dia, haverá leilão no escriptorio que foi de Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla, de trastes, ouro, prata e dividas pertencentes a casa do fallido Firmino José Felix da Rosa, cujo leilão foi requerido pelos liquidatarios do dito Firmino.

-- Fugio, no mez de setembro do anno proximo passado, o pardinho Leornado, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, reforçado do corpo; he muito regrista; consta andar pelas partes de Garanhús: quem o pegar leve-o a typographia da viuva Roma, que será generosamente recompensado.

-- Claudina Martinha do Sacramento, como inventariante do casal de seu finado pai Antonio José Muniz, autorisa ao Sr. Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo para receber os fóros das casas foreiras ao mesmo casal.

-- Para que os devedores da loja de alfaiate da rua Nova, n. 18, venham pagar suas contas: vão seus nomes e quantias mais claros, e senão o fizerem, terão de ver sempre neste jornal seus nomes até que paguem.

Padre Calisto Corrêa da Nobrega, 1842 a 1844	205,830
Padre Pedro Barboza Freires, 1844 a 1847	15,500
Dr. Antonio Joaquim de Figueredo Seábra 1848	82,480
Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, 1846 a 1847	19,800
Dr. Policarpo Sezario de Baros, 1846	10,000
Caetano José Coelho, 1844 a 1845	97,180
Manoel da Rocha Lins, 1844 a 1845	83,000
Manoel Porfiro Delgado, 1845	74,940
Tenente Manoel Cavalcanti da Silva 1842	53,520
Manoel Joaquim de Figueredo Seábra, 1844	43,000
Alferes Rego Barreto, 1842	40,280
João Leite Rodoval, 1837	32,000
Francisco de Paula Oliveira Maciel, 1846	30,330
José dos Santos Silva Medeiros, 1845	31,000
Francisco Caetano Pereira Guimarães, 1845	22,000
Bento Martins Gonçalves Lisbôa, 1844	21,000
José Joaquim de Figueredo 1842	21,000
Antonio Moreira Pinto Barboza, 1845	21,000
José Rodrigues Pinheiro, 1848	20,640
Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, 1845	18,000
Bernardino Ferreira de Araujo, 1843	17,580
Caetano Aureliano de Carvalho Couto, 1842 a 1843	14,000
Manoel Theodoro de Almeida e Albuquerque, 1842	13,000
Manoel Joaquim do Rego Barros, 1845	12,000
Francisco Soares da Silva, 1843	12,000
Alferes Leandro José Cavalcanti, 1847	10,000
Francisco Berenger de Almeida Guedes, 1845	10,000
Filippe Diniz Cavalcanti, 1843	9,000
José Ferreira da Costa, 1843	8,000
Manoel Joaquim de Mello, 1842	8 000
Antonio Machado Bitancourt, 1843	8,000
Antonio Zuzano da Costa Teixeira, 1846	8,009
Joaquim Euzebio, 1841	7,600
Antonio de Sá Serrão, 1848	7,500
Thomaz de Aquino da Silva Bastos, 1843	6,400
Cristiano Rodolpho, 1843	6,000
José Remoaldo Gomes dos Santos, 1847	6,000
Manoel Rodrigues Pinheiro, 1843	3,500
Manoel de Oliveira Cavalcanti, 1845	3,000

-- Fugio, no dia 8 de julho proximo passado, do engenho Pão-Santo, freguezia do Cabo, um escravo crioulo, de nome Antonio, o qual foi escravo do fallecido Carlos Pereira da Silva Caldas, e hoje pertencente a Luiz Pereira de França Caldas, com os signaes seguintes: moço, um tanto baixo, nariz afilado; he carreiro e de côr preta: quem delle der noticias certas, ou o pegar, leve-o ao engenho Coraussú de Una, ou nesta praça, na rua do Caldeireiro, n. 14, que será generosamente recompensado.

Os Srs. assignantes do jornal homœopathico, intitulado **Medico do Povo**, pódem mandar receber os 19 primeiros numeros no *consultorio central homœopathico*, rua do Trapiche-Novo, n. 15, e igualmente mandar pagar a importancia do primeiro trimestre.

-- Desappareceu, no dia 5 do corrente, um boi vermelho-escuro, com pintas brancas na testa e um pouco magro: quem delle souber, dirija-se á rua do Sol, n. 25, que será gratificado.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 16: a fallar no segundo do mesmo.

— Pradenis, cutileiro, previne ao respeitavel publico, que mudou sua loja da rua dos Quarteis, para a rua Nova, n. 36, defronte da igreja da Conceição.

-- Quem se julgar credor de Jorge França, queira apresentar suas contas na Lingoeta, venda n. 2, no prazo de oito dias da data deste. Recife, 6 de setembro de 1850.

-- Faz-se sciente aos Srs. arrematantes do consumo de agoas-ardentes de producção brasileira, que a venda n. 2 da Lingoeta, deixou de vender taes generos, desde o dia 31 de agosto de 1850.

-- José Maria Palmeira roga aos Srs. A. A. P. C., A. J. F. S., D. M. P., V.; J. P. C. J., J. C. R. C., G. L. O., J. L. O., M. J. C., C. A. P. F., hajam de satisfazer seus debitos no prazo de oito dias; do contrario, terão de ver seus nomes por extenso, emquanto não pagarem.

-- Precisa-se de uma preta para carregar um taboleiro de fazendas, indo em companhia de outra para vender: na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, para criar um menino, porém que seja de boa conducta: na rua da Cruz do Recife, n. 18, segundo andar.

-- Aluga-se, annualmente uma casa de sobrado na rua da União, que accommoda duas familias, e tem vista para a barra: a tratar na rua da Aurora, n. 4.

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes: na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

-- Aluga-se por modico preço uma casa com commodos para grande familia, com cacimba, um pequeno sitio com capim para um cavallo, no lugar denominado Santaninha ou Sant'Anna de Dentro: a fallar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou na rua de Apollo, n. 20, com Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares por cima do escriptorio de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz, n. 42: a tratar no dito escriptorio.

-- O Sr. doutor Antonio José de Souza Gomes, haja de ter a bondade de vir pagar ao abaixo assignado, a quantia de 150,109 rs. saldo da sua letra vencida a 28 de maio de 1839, ficando V. S. certo de que, em quanto não embolçar a dita quantia, terá a satisfação de ver o seu nome nesta folha.

F. J. dos Santos.

-- Precisa-se alugar um sitio na freguezia da Varzea, ou para cima do dito lugar, com tanto que seja de boa morada, e tenha casa para grande familia, bom banho e fruteiras : na rua Formosa, n. 6, ou annuncie.

-- No dia 24 de agosto ultimo, appareceram no engenho Pintos, vindos pela estrada de S.-Antão, um quartáo, um poldro e duas egoas : seu dono dirija-se ao mesmo engenho para os receber, ficando, porém, certo de que se não responde por qualquer extravio que elles possam ter.

-- Aluga-se a casa de sobrado, n. 12, da rua do Aragão, com dous andares de bons commodos, quintal com serventia para a rua do Tambiá, boa cacimba, estribaria, cocheira para tres ou quatro carros : a tratar na botica da praça da Boa-Vista, n. 6.

Latoeiro.

José Baptista Braga, artista latoeiro bem conhecido pela perfeição das obras de sua arte, tem a honra de participar a seus freguezes, e particularmente aos senhores de engenho, que reside na rua Nova, n. 38, onde tem um completo sortimento de obras de latão, e faz qualquer obra de concerto ou construcção de alambique, assentamentos para engenho, bem como outras muitas obras conserneutes ao seu officio ; para o que póde ser procurado a toda hora do dia, em dita sua casa.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha, ultimamente chegado a esta cidade, dá consultas todos os dias uteis em sua casa na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, desde as 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde, e desta hora em diante visitará os doentes em seus domicilios.

N. B —Os pobres serão tratados e visitados gratuitamente.

-- Precisa-se alugar uma preta e um preto que sirvam para vender fazendas : na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Aluga-se uma preta boa cozinheira : na rua Direita, n. 39, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama : na rua do Fogo, n. 27, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um homem forro, que saiba tratar de cavallos, para um sitio de homem solteiro : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cruz, n. 18.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam : chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças : todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Quem annunciou querer comprar um balcão, dirija-se á Santo-Amaro, venda ao pé do Sr. Cardoso ; adverte-se que he de amarello e em muito bom estado.

-- Aluga-se por modico preço o terceiro andar da casa, n. 20, na rua de Apollo : a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na dita casa.

-- Previne-se ao publico para que ninguem contrate a compra da casa terrea, sita na rua de San-Gonçalo, n. 5.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro, preferindo-se dos chegados de fóra : na rua do Rozario larga, n. 34.

-- Um rapaz brasileiro de boa conducta, e que não tem familia nesta praça, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento : quem o pretender, dirija-se á rua do Encantamento, armazem n. 11.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 5 da rua do Torres, junto ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, tendo uma grandes cozinha : trata-se com Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Aluga-se uma preta moça e bonita, unicamente para o serviço interno de uma casa de familia ; cose muito bem, engomma, borda perfeitamente, faz lavarinto e he assaz carinhosa para meninos : a tratar na rua da Cadeia de Santo-Antonio, no primeiro andar da casa de viuva Cunha Guimarães.

-- Precisa-se de um Portuguez para trabalhar em um sitio em Santo-Amaro, e que saiba desleitar vaccas, tratar de melões, etc. : a tratar no sitio ao pé do cemiterio, que tem de palha a cerca da frente.

-- Consta que o Sr. Joaquim dos Santos Pinto está a retirar-se para fóra do imperio, por isso se lhe avisa que, antes de o fazer, venha pagar, na padaria de Manoel Antonio de Jesus, o saldo de pão que recebeu em 1848, a não querer passar por algum incommodo na sua sahida.

-- Faz-se sciente ao Sr. arrematante do consumo das agoas-ardentes, que no estabelecimento da rua da Cruz do Recife, n. 14, desde ha muito não se vendem nem se venderão espiritos fabricados no paiz.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares em alguma das principaes ruas do bairro do Recife, preferindo-se a da Cruz, arrenda-se toda a casa altos e baixos, convindo ao proprietario, e afiança-se a boa conservação e zelo no predio : quem tiver annuncie.

Aluga-se, por muito commodo preço, a excellente casa de quatro andares, na rua da Cruz, em que esteve o escriptorio do Sr. Eduardo Bolly : os pretendentes podem tratar com Domingos Affonso Nery Ferreira, que se acha autorisado para effectuar dito arrendamento.

-- Joaquim Theodoro da Silva, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

-- Manoel José de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes, levando por sua criada Josquina da Conceição

-- Joaquim Pereira dos Santos retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora, 4 filhas e 2 filhos, todos menores.

Loteria da Matriz da Boa vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas : as pessoas que teem bilhetes apartados os não buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se á venda nos lugares já annunciados.

Refinação.

Precisa-se de uma pessoa que saiba refinar assucar, e compra-se um escravo refinador : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, sendo maior de vinte annos, que abone a sua capacidade, e que sabendo bem desempenhar sua obrigação se dará bom ordenado : na praça da Santa-Cruz, padaria por baixo do sobrado, n. 106.

Fabrica de obras de folhas de flandres, rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Nesta bem acreditada fabrica ha continuadamente um completo sortimento de obras de folha, bem como bácias, banheiros, bahús de todos os tamanhos, objectos de serviço domestico e para cozinha, bem como se fazem todas as obras por preço commodo, e com perfeição.

Homœopathia pura.

J. B. Casanova, facultativo homœopatha, da consultas todos os dias uteis, desde ás 7 horas da manhãa até ás duas da tarde, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22, segundo andar. Os pobres serão tratados gratuitamente.

— O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que elle tem aberto em sua casa, rua do Mondego n. 44, uma aula de primeiras lettras, para a qual recebe tanto alumnos externos, como meios pensionistas e pensionistas. O annunciante se considera com as habilitações necessarias para bem desempenhar as obrigações inherentes aquelle ensino, de que já tem pratica, e protesta disvellar-se pelo progresso e aproveitamento de seus discipulos, não poupando esforços para formar-lhes o espirito, como exige uma acurada educação moral e religiosa. Pelo que respeita aos alumnos internos, tem a casa as melhores accommodações, já pela extensão e repartimentos della, já por ser um pouco retirada do maior barulho e confusão da cidade, já finalmente por ter ella um sitio amurado onde os meninos poderão recreiar-se nas horas vagas.--*Francisco de Salles de Albuquerque.*

-- Alugam-se serventes escravos para a obra da igreja matriz dos Afogados : quem pretender, dirija-se á casa das aferições.

Novo estabelecimento de cotilaria fina, na rua Nova, n. 36.

José Pradines, cotileiro-armeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua do Rozario larga para a rua Nova, n. 36, confronte a igreja da Conceição, onde o acharão prompto a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e preço mais commodo do que em outra qualquer parte. O annunciante, tendo recebido de França ultimamente um rico sortimento de objectos de sua arte, não lhe he possivel menciona-los pela grande quantidade e variedade dos mesmos ; mas assevera que tudo he o mais fino possivel, e será patente tudo aos compradores e por preços mui razoaveis. O annunciante para facilitar a brevidade das encommendas que se lhe fizerem, mandou vir um official de França, o qual chegou pelo brigue *Cesar*, e se acha no exercicio de sua arte no estabelecimento acima.

— Joseph Latham, subdito britannico, retira-se do imperio.

-- Precisa-se de 3:000,000 rs. a premio de um por cento ao mez, pagando se o premio todos os mezes, e dá-se por garantia um sobrado na rua Imperial, o qual vale hoje 6 a 8 contos de réis, e está livre e desembaraçado : na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, de Victorino Francisco dos Santos, ou annuncie.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcção

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc , etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro : na rua Nova, n. 38.

-- Compram-se os *Diarios de Pernambuco* do 1.° de setembro a 8 de abril de 1850 : na rua do Queimado, n. 37, primeiro andar.

-- Compram-se escravos com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se, para uma encommenda, um escravo que seja bom official de tanoeiro : paga-se bem, agradando : na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo da Costa Araujo.

-- Compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria : na rua Direita, padaria n. 82.

-- Compram-se dous pés de fructa-pão, e dous de mangueiras, sendo todos de bom tamanho : na rua do Nogueira, n. 39, ou annuncie.

-- Compra-se uma preta que seja engommadeira, boa costureira, e que não saia a rua : na rua do Crespo, n. 12, segundo andar.

-- Compra-es uma escrava moça de bonita figura, e com habilidades, e boa vendedeira de rua, sem vicios nem achaques, preferindo-se com cria, não se olha á preço : na rua da Cruz, n. 35.

Vendas.

-- Vende-se uma cama grande de armação, de condurú e com dous cortinados ; meia duzia de cadeiras de jacarandá ; uma banquinha tambem de jacaranda : tudo em meio uso, e por preço muito commodo : na rua Bella, n. 18, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo de nação, de 30 annos pouco mais ou menos, robusto e sadio, e que entende alguma cousa de padaria : na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas, proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 8 traves de louro : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Vende-se um selim inglez com os competentes arreios, tudo em muito bom uso, por preço commodo : na rua da Cruz, armazem, n. 9.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs. ; calungas de vidro de diversas qualidades ; trança de lãa para enfeites de vestidos ; gravatinhas de setim ; e enfeites de vestidos para senhora.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiate, de costura e para unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães ; canivetes finos; espivitadores de casquinha ; chumbeiras de dous canos, polvarinhos e frascos com seu copo ; espoletas ; bandejas de 6 até 24 pollegadas ; candieiros para escada, a 1,000 rs. ; chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs. ; panno de oleado de bom gosto ; luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par ; charuteiras finas ; e chapéos para meninos.

Novo mappa geographico de Portugal.

Vende-se o novo mappa geographico de Portugal, em grande formato, gravado, dividido por provincias, districtos administrativos e concelhos, conforme a ultima lei da divisão do territorio, e contendo a demarcação dos paizes vinhateiros no Douro e Bairrada; as estradas militares; todas as terras e lugares notaveis, com designação daquellas em que ha correio ordinario ; a escala das distancias das terras principaes entre si ; o mappa dos concelhos, a numero de fogos de que se compõe cada districto administrativo, correcto e melhorado em todas as suas especialidades, segundo as alterações que teem havido até hoje : na rua do Collegio, n. 9, loja de livros.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vende-se seda frouxa de lindas côres para bordar.

-- Vende-se uma escrava de muito bonita figura, com principios de engommado, costora, lava bem roupa, boa ensaboadeira, e he muito diligente para todo o serviço : na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

--Vendem-se 5 apolices do theatro d'Apollo, das primeiras a que dito theatro se acha hypothecado, importando com o premio de meio por cento em oitocentos e tantos mil rs. : dão-se por seiscentos mil rs. : na rua da Aurora, n. 4.

— Vende-se uma optima banca redonda para meio de sala, de madeira angico, obra boa e quasi nova, por preço commodo : na rua de Hortas, n. 62, casa terrea com a frente toda pintada de azul e portadas brancas.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estoupa para intertelas, a 80, 120 e 160 rs. ; peças de madapolão, a 2.500 rs. ; chitas com avaria de chuva, a 100 rs. o covodo, e algodãosinho muito lago, limpo e muito tapado proprio para toalhas, a 180 rs. : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 100 acções da companhia de Beberibe : na loja de Ignacio José da Silva, junta ao arco de Santo-Antonio, se dirá quem vende.

-- Vende-se um lustro com oito luzes e 2 candeiros de gaz em muito bom estado e por preço commodo : na rua Bella, n 18.

Aos amigos dos bons romances.

A' livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber de França uma factura de excellentes livros em diversos generos de litteratura, e de autores os mais recommendaveis, pela instrucção e bom gosto desenvolvidos em suas obras ; entre os muitos romances que vieram, são recommendaveis os seguintes : a Cabana India, ou o café de Surati ; Barbariski ; Emilia, ou os foragidos dos Pirineos; Aventuras de tristão da Cunha ; Guilherme Tell, ou o libertador da Suissa ; D. João de Falperra; D. Gusmão de Alfarache; o Passaro azul ; D. Raymundo de Aguiar, ou os frades portuguezes ; Aventuras de Robnisson; os Recreios de Eugenia ; Aventura de Pedrilho o Picarito ; o Renegado; Joaquina Rosa; Gustavo, ou a boa peça ; Lazarinho de Tornes ; o Pai ; João Boccaccio; o Bandoleiro dos apenninos ; Constança, ou a filha maldita ; Contos de fadas ; Paulo Verginia; Roldão amoroso ; o Dote de Suzaninha ; a nobre veneziana ; o Sepulchro ; Cyprianno; além de outros muitos romances que os freguezes acharão para escolher, sendo os preços os mais commodos possiveis

LIVROS NOVOS.

A loja da rua Nova, n. 6, de Maia Ramos & C., chegaram recentemente os seguintes livros que se vedem por preço commodo, a saber :

Obras originaes portuguezas.

Poesias de Alexandre Herculano, um volume.
Obras poeticas de Almeida Garret, 7 v.
A desmoralisação e o seculo fragmentos por Sebastião José Ribeiro de Sá, 1 v.
Eduardo ou os misterios do Limoeiro por I. C. de Carvalho, 4 v.
A feiticeira do Douro (romance) 1 v.
Os sete peccados mortaes, 2 tomos em 1 v.
O menino perdido, romance para a instrucção da mocidade, offerecido as boas mãis de familia, 1 v.
O cozinheiro completo ou nova arte do cozinheiro e copeiro, 1 v.
O novo jardineiro ou modo de cultivar os jardins, *segunda edição augmentada*, 1 v.
Pensamentos e maximas pelo conselheiro Bastos, 2 v.
Meditações e discursos religiosos pelo mesmo, um volume.
O *Panorama* encadernado, 8 v.
O monge de Cister por Alex. Herc., 2 v.
O proscripto romance por J. M. da Silva Vieira, 2 tomos em 1 v.
Os passeios do diabo, 1 v. de 600 paginas.
O Hercules preto, romance de Augusto Aragão, um volume.
A minha vida e a dos meus amigos, 1 v.
Leituras populares ou livro de um Democrata, 1 v. por alvaro de Azevedo.

Traducções de Lisboa.

Portugal pitoresco com estampas por Ferdenan Deniz, 4 v.
Historia da revolução franceza por Thiers, 6 volumes.
Historia de Napoleão por Norvins, 4 v.
Raphael paginas da joventude por Lamartine 2 volumes.
A Ira por Eug Sue, 1 v.
Mauricio ou o mancebo alucinado por Eugenio Scribe, 1 v.
As metamorphoses da mulher ou a conquista de uma agoa furtada por Saintine, 1 v.
Jeronymo Paturot em procura de uma posição social por Hipolito Rol, 1 v.
Historia dos tres dias de fevereiro de 1848 em Paris por Eug. Paletan, 1 v.
Os tres mosqueteiros por Alex. Dumas, 4 v.
Maria ou as Hollandezas, 3 v.
A roda da fortuna por Ang. Arnauld, 1 v.
O Ante-christo por Julio de Tornefort, 2 v.
Deos o quer, a 57.ª edicção pelo visconde de Alencourt, 1 v.
Phisiologia do homem casado por Paulo de Kock, 1 v.
A *Salamandra* por Eug. Sue. 3 v.
A cigana ou a França de Luiz XI, 2 tomos em 1 volume.
O captiveiro do Trombeta Escoffier por Arnesto Alby, 2 v.
Collecção dos retractos de todos os reis de Portugal, e retratos de varias notabilidades Portuguezas.

Musicas.

Duas walsas e 2 polkas por Jullien, e quatro numeros da Revista musical.

Obras socialistas.

As ideias socialistas debatem-se hoje no mundo inteiro ; e seria vergonha ignorar as verdades desta escola a quem vive no actual século. Ellas tanto interessam ao homem de estado e ao publicista, como ao jurisconsulto, ao commerciante, ao homem da arte, e até ao simples homem do povo.

As seguintes publicações deste genero estão á venda, na loja de J. J. Lody, na rua larga do Rozario :

Ch. Fourier, obras completas, em 4 v.

Pellarin, vida e doutrina de Ch. Fourier, 1 volume.

As novas transacções socies, religiosas e scientificas de Virtomnius, 1 v.

Tres grandes discursos socialistas, pronunciados na casa da municipalidade de Paris, por MM. Dain, Considerant e D'Izalguier, 1 v.

Mettray e Ostwald, estudo sobre estas duas colonias agricolas, por F. Cantagrel, 1 volume.

Charutos de San-Felix. Rua do Queimado, n. 9.

Chegaram os verdadeiros charutos de S. Felix, vendem-se na rua do Queimado, n. 9

-- Vende-se uma liteira com pouco uso e prompta para viagem, e um silhão para montaria de senhora, quasi novo : nesta typographia se dirá quem vende.

Xarope do bosque.

A introducção do *xarope do bosque* em o Brasil foi animada por successo sem igual nos Estados-Unidos, onde depois de sete annos de experiencia e uso foi elevado a tão alto merito, que ás vezes as exigencias excediam muito á quantidade que se podia manufacturar.

No principio de sua introducção aqui não se póde logo asseverar o seu merito neste clima ; mas as immensas provas que os agentes recebem diariamente das curas maravilhosas que elle produz os habilita a certificar que o *xarope do bosque* he uma cura certa para a phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, coqueluche, pleuriz, asthma, bronchites, palpitação no coração, dôr de costado e peito, escarros de sangue, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Depois de tantas provas do seu merecimento, como outrosim depois de se testemunhar um firme augmento da venda deste remedio, como igualmente a accumulação de tantos factos que comprovam o seu bom successo durante a experiencia de 24 mezes, os agentes não serão accusados de terem imposto sobre o publico, recommendando um remedio de um valor incerto, ou de exigir de qualquer invalido que fixe as suas esperanças de cura por um allivio imaginario. O uso principal do *xarope do bosque* tem sido feito unicamente na cidade do Rio-de-Janeiro e suas vizinhanças ; mas, agora que as suas virtudes se pódem conscienciosamente asseverar, os agentes o offerecem ao publico com a mais segura confiança, e que em qualquer caso se achará um remedio de infallivel merito como de feliz successo.

Ha casos destas molestias, quando por negligencia se deixa que a molestia tome corpo sobre a substancia dos bofes, até que os restos destes fiquem insufficientes (se a sua declinação poder ser reprimida) a poder fornecer o sangue aos elementos necessarios á vida de uma pessoa, e semelhantes casos são e serão sempre além do conhecimento da assistencia humana, e he peior que charlatão aquelle que quizer enganar a alguem com esperanças falsas de cura ; mas ha muitos casos que apparecem sem esperanças, mas pódem ser curados com remedios proprios.

Com alguns a tendencia para estas molestias vem de pais para filhos, e por estes he novamente transmittida ás suas descendencias. Isto he geralmente conhecido por « phthisica constitucional » Em semelhantes casos a doença apparece geralmente na mesma familia em uma certa idade, e familias inteiras fallecem á proporção que vão chegando áquelle periodo. Como dissemos acima, remedio algum póde remediar estes casos, onde uma longa molestia se acha arreigada, e por conseguinte tem consumido todos os recursos da vida, mas he pelo uso de semelhante remedio como o *xarope do bosque*, e o muito cuidado na saúde, que estes periodos criticos se pódem passar, e a vida se póde prolongar até uma idade avançada.

Em caso de molestia de bofes, occasionado por exposição ou negligencia, a molestia approxima-se por differentes fórmas, mas quér no brochial ou asthmatica, as membranas são affectadas e as suas secreções improprias ou mais que excitadas fazem logo sentirem-se symptomas que não se deverão desprezar ; uma constipação póde produzir uma inflammação nas delicadas membranas que guarnecem os tubos bronchiaes, esta irritação produz uma tosse, e em seu turno a tosse augmenta a inflammação ; e, se se despreza, as membranas dos bofes tornam-se semelhantemente affectadas, e por fim a mesma substancia destes he atacada. He verdade que muitos bofes são bastante fortes, ás vezes, para resistir ao primeiro curso, se este não fôr muito forte ; mas ninguem escapa de uma maneira facil, uma vez que tenha padecido molestia que tenha atacado aquelles. He portanto que elles precisam de *algum remedio seguro para ajudar o systema*, afim de corrigir as secreções e restaurar fôrça aos orgãos pulmonares ; em casos como estes o *xarope do bosque* tem-se tornado infallivel, e não he só no principio como na fórma simples destas molestias que este remedio he uma cura. Teem já havido muitos exemplos em que a saúde se tem restaurado a pessoas que haviam sido abandonadas pelos seus medicos e amigos.

O *xarope do bosque* não se offerece como um remedio para qualquer doença, mas sim he offerecido com uma perfeita confiança como o mais util remedio até aqui descoberto para as molestias de garganta e dos bofes, o qual he composto unicamente de vegetaes, e que se póde tomar sem aquelle cuidado em prática quér na dieta ou no exercicio.

O publico deve-se lembrar que cada garrafa tem dous letreiros com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com todas as direcções para uso, e um no papel de fóra.

Póde ser enviado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio, e as ordens serão pontualmente executadas.

Vende-se unicamente na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis, n. 12.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem se cortes de cambraia de seda com flores bordadas, padrões muito modernos, a 7,000 rs. ; ditos muito superiores em qualidade e gosto (que por ahi intitulam douralinas), a 14,000 e 16,000 rs. o córte ; gravatinhas de seda para senhora, a 1,000 rs. ; luvas de pellica para as mesmas, a 800 rs. , e muito superiores, côr de canna, a 1,600 rs. lenços de garça, a 1,440 rs. ; ditos com flores bordadas, a 2,500 rs. ; e outras fazendas por preços rasoaveis

Codigo do Commercio do imperio, vende-se a 2.000 rs. , na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a segunda serie do indice chronologico da legislação brasileira de 1850, comprehendendo o codigo do commercio do imperio, falsamente tachado de inexacto pelo annuncio da casa do livro azul, inserto no n. 197 deste *Diario*, para o fim de poder vender a 5,000 rs. , os que elle chama genuinos.

Luvas de pellica, a 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, de muito boa qualidade, a 1,000 rs. o par : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

--Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 rs. o par ; couro de lustro, o melhor que tem vindo a este mercado, tanto em tamanho como em qualidade ; sola e couros : tudo pelo preço mais commodo que se póde vender : na rua do Livramento, na entrada do becco do Padré, loja de couros e sola.

Da politica geral, e do papel que a França representa na Europa, por V. Considerant, 1 v.

— Vende-se um refe com terçado : no pateo do Terço, n. 23

-- Vendem-se pipas de optima ago'ardente : na rua do Hospicio, n. 9.

A 800 rs. o par.

Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja ao pé da de selleiro.

-- Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade a 1,800 rs. a sacca, dita mais inferior a 1,400 rs.: a tratar na rua do Vigario, n. 13, ou no trapiche da alfandega, armazem que foi do Guimarães.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, e em saccas; potassa em barriquinhas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Vende-se uma armação de venda com todos os seus pertences, para mudar, ou para ficar na mesma casa: faz-se este negocio, por seu dono ter comprado outra casa, para a qual se tem de mudar: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences: na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Rapé Paulo Cordeiro.

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. Os unicos depositos nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, e na rua da Cadeia-Velha, ns. 4 e 9, lojas de miudezas.

Vende-se barato.

Na rua da Sanzalla Velha, n, 96, vende-se *olhos muito baratos*, *e vista faz fé* e sendo a dinheiro nem diga o preço, porque póde ser que se admirem.

-- Vendem-se bolaxinhas inglezas, das mais novas e superiores que ha no mercado: á tratar no armazem de Antonio Annes no cáes da alfandega.

— Vendem-se vellas de carnauba por preço commodo, na rua Formosa, n. 5.

-- Vendem-se bons candieiros para gaz: na distillação da travessa da Concordia.

--Vende-se, na rua do Mondego, n. 19, sal de pedra, a 960 rs. Na rua Imperial, n. 222, vende-se sal de salgar couro, a 500 rs.; uma canoa para abrir para tijolo; uma dita em bom estado; 2 encolamentos de canoas, por preço commodo.

Cera em velas:

vende-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Paraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

Rapé Paulo Cordeiro, a 1,600 rs. a libra.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro em libras e meias libras: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

--Vende-se um cavallo grande de carro, preto: na Capunga, sitio da viuva Lasserre.

-- Vendem-se 150 barricas que foram de farinha de trigo, por preço commodo: na venda do pateo do Carmo, na esquina da Camboa.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de todas as larguras, proprias para chapéos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de J. D. Simões.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, e outro com principios de carpina; 3 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro; um pardo de 18 annos; 7 pretas de 13 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se farinha de mandioca, muito alva e de superior qualidade, por preço commodo: a bordo do brigue *Conceição*, fundeado defronte do caes do Collegio, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior.

—Vende-se um terreno já plan-tado, com 94 palmos de frente, e 420 e tantos de fundo, com alicerce para casa terrea ou sobrado, tendo a frente já murada, em chão proprio, na travessa da rua Real para a rua da Soledade, entre o sitio da Sra. D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, e com o sitio do fallecido tenente Antonio Marcellino de Mello, no bairro da Boa-Vista: a tratar com o sangrador José Anacleto da Silva, no largo dos quatro-cantos do bairro de S.-Antonio, que dirá quem vende, e a segura que esta propriedade está livre e desembaraçada.

-- Vende-se uma bonita escrava com habilidades, ou troca-se por outra que seja boa quitandeira: na rua do Passeio, n. 11, loja, se dirá.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas côres.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

Cheguem á pechincha. Sapatões do Aracaty a 800 rs. o par.

vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

Batatas novas.

Na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 19, vendem-se batatas francezas novas.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro de lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

Ultima moda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende se um completo sortimento de chapéos francezes da ultima moda, por preços rasoaveis.

—Vende-se retroz preto, ferrete, e sortido, da fabrica de Siqueira, do Porto: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e em lotes a vontade do comprador; caixas com velas de espermacete da melhor qualidade: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

Chegou

o mez de setembro, e com elle os generos baratos, aonde? na rua das Cruzes de S.-Antonio, primeira venda pintada de azul, como sejam: café de caroço de primeira qualidade, a 180 rs. a libra; manteiga ingleza e franceza, de 320 a 640 rs.; chá, a 1,900 e 2,560 rs; grão de bico, a 120 rs; hervilhas, a 200 rs.; arroz, a 80 rs. a libra, e em arroba a 1,600 rs.; azeite do Porto, a 560 rs.; dito de carrapato, a 240 rs.; dito peixe, a 400 rs.; dito de coco, a 320 rs.; mel de pão a retalho e em porção; vinhos de todos as qualidades; latas com sardinhas, grandes e pequenas; ditas com hervilhas; conservas de todas as qualidades; marmelada; doces de todas as qualidades, em caixões grandes e pequenos; candieiros com mangas de vidro, proprios para venda e botins; braços de balança pequenos; e todos os mais generos que pertencem a estas casas: quem a verdade quizer ver, appareça em dita venda, que a vista dos cobres, far-se-ha um disconte que ha de agradar, bem como no peso, medida e preço barato, que he para o freguez voltar.

— Vende-se superior farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho *Nereide*, chegado de S.-Catharinha, ou a tratar com João de Carvalho Rapozo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões de Pedro II; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casacas; ditos de madre-perola; ditos para infeites de palitós de menino; ditos brancos, amarellos e bronzeados para libré; ditos para cavallaria.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um bom official de oleiro, e de bonita figura; um mulatinha de 14 a 15 annos, que cose, engomma e cozinha; uma negrinha de 13 a 14 annos; 5 escravas moças de bonitas figuras, entre ellas algumas com habilidades; 6 escravos moços, de serviço de campo, ou outro qualquer serviço: na rua Direita, n 3

-- Vende-se um preto crioulo de bonita figura, com principios de officio de alfaiate, por preço commodo, sendo para fóra da provincia, ou para o matto: nas Cinco-Pontas, n. 36, sobrado de um andar.

Farinha de mandioca

vinda de S.-Matheus, muito nova, e que não faz differença a de S.-Catharina: vende-se por preço commodo a bordo do patacho *Lima* e sumaca *Bella-Carolina*, fundeados em frente do Collegio, ou a tratar ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

-- Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, pelo modico preço de 1,400 rs. a sacca: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem se franjas e aequifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinóo branco, a 5,000 rs.; ditos de sol, para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos, papel dourado e prateado, fino e ordinario.

500 réis.

Vende-se chá hysson de muito boa qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Hamburgo a 260 rs. a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençoes, colxões, travesseiros, empannadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs.; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de largura de tres palmos e meio; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Calçado. — No Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

ha chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; bem como sapatões de couro de lustro para homem, a 5,000 rs.; borzeguins, a 3,800 rs.; sapatões do Aracaty, os melhores que tem vindo, a 800 rs.; pelles de marroquim; ditas de couro de lustro, a 3,500 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,800 rs.; condeças de todos os tamanhos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 réis o covado: no Aterro da Bôa-Vista, loja n. 18.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vende-se um terreno, sito na rua do Sebo do lado do sul, com cincoenta palmos de frente, muito bom para uma grande casa, e no melhor lugar da rua por ser o mais alto e não precisar de aterro: a tratar na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Vendem-se as verdeiras bixas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte, asseverando-se que nunca fôram alugadas, e nem se alugam: na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, quanto maior fôr a porção que tomarem mais baratas serão.

-- Vende-se uma preta de meia idade, por 250,000 rs., muito forte, e que cozinha e lava, tudo muito bem; dous pretos, um de 20 annos e outro de 30, optimos para todo o trabalho; um dito muito bom para um sitio, por estar acostumado a isso e entender do trabalho e tratar de animaes: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá que vende.

Na rua do Crespo, n. 10,

loja de D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães, vendem-se córtes de casemira de quadros, por 3,800 rs.; ditos de côres, a 5,500 rs.; panno preto fino, a 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito encarnado, a 2,400 rs.; córtes de lãa para calças, a 800 rs.; lós brancos finos, a 2,500 e 3,000 rs.; peças de franjas brancas, a 2,500 rs.; ditas de côres, a 3,500 rs.; cobertores de lãa, a 1,300 rs. e outras muitas fazendas por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agos, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmanns Irmão.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

-- Vende-se uma mobilia em bom uso: na rua da Moeda, n. 8, primeiro andar.

-- Vende-se banha de porco derretida, a 400 rs. a libra: nas Cinco-Pontas, n. 102.

—Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, faz lavarinto e renda, marca, e cose qualquer costura, propria mucama de uma casa: o motivo por que se vende: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, na rua do Livramento, n. 10, córtes de casemira azul, a 6,500 rs.; ditas de côres, a 6,500 rs.; ditas muito finas, 5,000 rs.; ditas pretas, a 6,00 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma casa nova com muito bons commodos, a primeira entrando da Soledade para o caminho novo, do lado esquerdo, muito fresca, com muito boa agoa de beber, com quintal de arvoredos, ou se faz negocio comjum casal de escravos: a tratar na mesma casa.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Farinha de Tapuyû.

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moeda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

Pechinchas novas.

Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se chapéos de sol, de seda preta a 5,000; ditos de panno com asteas de baleia, a 2,000 rs.; gangas trançadas de listras e quadros de côres, fazenda que parece linho, 500 rs. o covado; merinó preto fino de duas larguras, a 2,400 rs; casemireta preta e de côr, propria para calças e palitós de homem e meninos, a 1,000 rs. o covado; córtes de colletes de velludo lavrado de côres e de linho e seda, a 1,600 rs.; mantas de setim preto para gravata, a 800 rs. cada uma e outras fazendas por barato preço.

Ao moderno e bom.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se cambraias francezas de côres muito finas e padrões os mais modernos, a 600 rs. a vara; cambraias de cordãozinho, de côres muito grave e padrões miudinhos, intituladas pricezinas, a a vara; lenços de seda de côres, de muito bom gosto, a 2,000 rs. cada um; um completo sortimento de meias muito finas para meninas de todos os tamanhos, por preço commodo.

Novo methodo

pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain, por 5,000 rs.: vende-se na praça do Corpo-Santo, n 2, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, muito boa vendedeira de rua, e optima lavadeira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um molecão de boa figura, de 18 annos, sem vicios, optimo bolieiro e funileiro; uma parelha de cavallos ruços, optimos, e que estão bem gordos: na rua estreita do Rozario, n. 31, a fallar com José Moreira da Silva.

Passaros.

Vendem-se 2 sabiás da matta, 2 bicudos, 1 curijo, 1 encontro e uma porção de canarios do imperio, todos muito bons cantadores: em Santo-Amaro, na venda ao pé do Sr. Cardoso.

-- Vendem-se 200 acções da companhia de Beberibe, juntas, ou a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

-- Vende-se um balcão em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

-- Vende-se um sitio na povoação da Boa-Viagem, com duas casas terreas de taipa, 320 pés de coqueiros, mangueiras e outras fruteiras, e com baixa para capim: na rua Direita, n. 32.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha, engomma e serve muito bem a uma casa; um moleque de 10 annos, optimo para o serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Verdadeira linha de carretel de 200 jardas.

Vende-se linha de 200 jardas, do melhor autor possivel: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Venham ver para crer.

Superior cera de carnaúba em porção, e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: no Aterro da Boa-Vista, n. 17.

A loja de 6 portas, no largo do Livramento.

continua a ter cassa preta, a 120 rs. o covado; ganga azul, a 100 rs; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. muito finas; chales de seda, a 7,000 e 8,000 rs. grandes e finos; um completo sortimento de fazendas por preço rasoaveis, que convidam a dar principio a prepararem os vestuarios das familias com que devem ir aos apreciaveis banhos do Capibaribe.

Já o barato causa admiração! Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs; córtes de ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito boas, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito juentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; ris-

cados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

vende-se espirito de vinho de 37 gráos; vinho de cajú superior; chá mate de Paranaguá; e todas as mais qualidades de espiritos, por preço commodo.

-- Vende-se uma padaria no lugar de S.-Amaro, bastante afreguezada, que desmancha por dia 4 arrobas para cima: o motivo por que se vende, he pelo dono ir para o matto cuidar na agricultura: a tratar na mesma padaria.

-- Vende-se, ou troca-se uma escrava de nação, de bonita figura, que cozinha, faz doces, refina assucar, engomma e cose com perfeição: afiança-se ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, se dirá.

-- Vende-se, ou permuta se por escravos robusto, para o serviço de campo, o sobrado de um andar n. 49, sito na rua do Trapiche, canto da travessa do Lima! nesta typographia se dirá quem vende.

-- Vendem-se dous sitios no lugar do engenho Peres, estrada da Victoria, um delles tem casa de pedra e cal, e o outro tem tres moradas de casas de madeira, estribaria, arvoredos de fructo, planta de capim, e mais commodidades precisas para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma casa com Miguel Paes Barreto, que he seu dono.

Rapé Paulo Cordeiro:

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

-- Vende-se um preto de nação, de 20 annos, bom cozinheiro, e que engomma bem toda a qualidade de roupa: na rua de Hortas, n. 64, se dirá quem vende.

--Vende-se uma escrava de 13 annos, que faz o serviço de uma casa com alguma perfeição: no pateo do Paraizo, no sobrado de dous andares e sotão, a qualquer hora do dia.

— Vende-se o afamado rapé de Lisboa, em frascos, chegado agora na barca portnguza *Ligeira*: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar dita pitada, vão o deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa, n. 4.

-- Vende-se superior gomma de engommar, vinda de S.-Catharina, tanto a retalho como em barricas, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 17.

-- Vendem-se peças de chita franceza, com 24 metros, pelo diminuto preço de 5,800 rs. a peça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

Loteria do Rio de Janeiro.

os 20:000,000 rs.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da loteria a beneficio do hospital da Santa casa da Misericordia, a preço: inteiros a 22,000 rs., meios a 11 rs., quartos a 5,700 rs., oitavos a 2,800 rs., vigesimos a 1,400 rs.

-- Vende-se um burro de Horacio, e uma geometria de Lacroix: na praça da Independencia, n. 12, loja de encadernação.

-- Vende-se, por precisão de se fazer um pagamento, um preto bem moço, sadio e ladino, de boa figura, proprio para qualquer serviço, tanto para o matto, por muito entender de plantações, como para a praça: na rua da Mangueira, n. 9, confronte a Gloria na Boa-Vista.

Aos meninos e meninas.

Cathecismos de doutrina christãa, impresso em bom papel branco, a 80 rs., e em papel de côres, a 100 rs.: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, a preta Gertrudes; he baixa, cheia do corpo, com um talho no rosto, beiços grossos; he um tanto fula; levou vestido de algodão azul, uma trouxa com roupa; costuma andar pelas estradas de Belem e Rozarinho: quem a pegar leve-a á rua do Aragão, sobrado de dous andares n. 26, que será gratificado.

-- Fugio, do engenho Bella-Rosa, uma parda clara, mas amarellaça, baixa, grossa, com marcas de bexigas que ha pouco teve; tem uma cicatriz no rosto já antiga, e de chicote nas costas e outras na cabeça, olhos grandes, cabellos pretos, mas grossos, peitos grandes, mãos e pés pequenos, porém grossos, de nome Ponciana; já foi presa e esteve na cadeia do Recife, em março. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao dito engenho, ou nesta praça, na rua do Vigario, taverna do Themotio, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia primeiro de agosto proximo passado, o preto Gabriel, de nação, de 30 e tantos annos, de estatura mediana, bem ladino, falla bem, bastante barbado; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, gosta de embriagar-se; veio ha pouco do Rio-de-Janeiro; levou camisa de madapolão, calças de casemira riscada; furtou uma trouxa onde levava algumas calças, colheres de prata e outros objectos: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, no dia 29 de agosto de 1850, pelas 10 horas da manhãa, o escravo Luiz, de nação, de 35 annos; levou tres camisas, sendo duas de algodão trançado, uma azul e outra de listras novas, outra de madapolão já usada, com a marca M. A. V., duas calças novas de algodão trançado, uma azul e outra de listras, um chapéo de palha pequeno muito velho e outro de pello já usado; he de estatura regular, rosto comprido, nariz chato, bastante barbado, porém rapado, falta de dentes na frente do lado superior; veio ha dez dias de Garanhuns, do sitio Palmeira, aonde foi escravo do Sr. Antonio Mendes de Azevedo Cunha, o qual fez doação a seu genro, Christovão Lino Cavalcanti, e por este vendido nesta praça a Mathias de Azevedo Villarouco. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Collegio, n. 1, que serão generosamente gratificados.

Pern.: Typ. na de M. F. de Faria. — 1850